

MEDIAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: UMA PROPOSTA PARA O ESTADO DO AMAZONAS

Alexandre de Souza Costa (Universidade Federal do Amazonas/
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro),
Fernanda de Sousa Silva (Universidade Federal do Amazonas),
Marijara Souza de Freitas (Universidade Federal do Amazonas)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de reflexão dos autores a partir dos textos e debates realizados na disciplina Arquivos e Cultura Brasileira sob os auspícios do curso de graduação em Arquivologia, curso vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação-FIC, da Universidade Federal do Amazonas.

Arquivos e Cultura Brasileira é uma disciplina optativa do currículo de 2009, conforme Projeto Pedagógico do Curso, e tem como ementa refletir sobre a importância dos arquivos brasileiros na formação cultural nacional, a formação do acervo patrimonial e questões referentes à identidade cultural brasileira. Com ênfase em questões educacionais e o potencial que o patrimônio arquivístico pode oferecer para a formação dos estudantes e cidadãos amazonenses, o presente artigo foi estruturado em seções para facilitar a compreensão de nossa proposta.

Na segunda seção, apresentamos breves considerações sobre o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas a fim de demonstrar possibilidades de desenvolvimento para o ensino, pesquisa e a capacitação de profissionais especializados para a atuação no patrimônio arquivístico cultural do Estado amazonense.

Outra importante instituição que trata do patrimônio cultural arquivístico foi objeto de nossas considerações na terceira seção, o Arquivo Público do Estado do Amazonas. As reflexões sobre o Arquivo como fonte de mediação e difusão cultural, para além dos objetivos dos quais os arquivos públicos servem à administração pública, ao cidadão e ao historiador foram objeto de nossa proposta na seção de número 4.

Na quinta seção de nosso artigo apresentamos a proposta da realização de acordos entre o Arquivo Público do Estado do Amazonas e as escolas, onde os arquivos enquanto instituição de cultura, memória, patrimônio, entre tantas outras representatividades podem figurar nos projetos pedagógicos das escolas. A sexta seção deste trabalho apresenta efetivamente propostas que poderão ser realizadas entre o Arquivo e as escolas. Por fim as considerações finais, que propõem reflexões a partir do percurso desenvolvido.

2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas teve a sua concepção no ano de 2007 e passou a vigorar a partir de 2009, ou seja, está completando neste ano 13 anos de funcionamento e foi o primeiro curso de graduação no estado do Amazonas a formar bacharéis em Arquivologia, atendendo assim uma demanda para o mercado de trabalho e a pesquisa no âmbito da área de Informação/Documentação. Conforme o Projeto Pedagógico do Curso²³⁷: “O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas foi aprovado no ano de 2007, através da Resolução n° 079/2007, tendo sido iniciada a primeira turma do ano de 2009”.

Inicialmente, estava vinculado ao Departamento de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Humanas e Letras (LIMA, 2011); hoje, está vinculado à Faculdade de Informação e Comunicação²³⁸ (FIC) da UFAM juntamente com os cursos de Biblioteconomia, Jornalismo e Relações Públicas. Lima (2011), observou que no último quartel dos anos de 1990, havia sido executado um projeto de pesquisa por parte do curso de Biblioteconomia para verificar a possibilidade da criação de um curso de Arquivologia no estado do Amazonas para atender a uma demanda do mercado de trabalho local.

²³⁷ Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/cursos/planos-de-ensino.html>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

²³⁸ A FIC foi “fruto da mobilização de professores, técnicos administrativos e estudantes dos extintos Departamento de Comunicação Social (DECOM) e o Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia (DAB) com objetivo de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão nas áreas da informação e comunicação no Amazonas”. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/faculdade-de-informacao-e-comunicacao.html>. Acesso em 09 de nov. de 2021.

Conforme o já citado Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFAM do ano de 2019, são necessárias ações para que o curso seja conhecido: “(...) pressupõe-se que o curso ainda necessite da difusão do seu conteúdo e potencial a ser oferecido no mercado de trabalho, aos estudantes da cidade de Manaus, ou mesmo da região Norte do País, para que a procura pelo curso seja mais objetiva e planejada por parte dos candidatos” (2019, p,13).

Neste sentido, destacamos a importância do curso de Arquivologia para a sociedade amazonense em um contexto onde cada vez mais necessitamos de acesso/transparência da informação, o reconhecimento cada vez mais pujante de pertencimento e de cidadania, a necessidade de gestão de documentos e de informação nas esferas pública e privada, a conservação/preservação de documentos que podem ser instrumentos para educação dos habitantes do estado do Amazonas a partir das ações dos profissionais arquivistas e de projetos e programas frutos de políticas públicas voltadas para este fim.

Deste modo, iniciativas de acesso à cultura a partir dos documentos em arquivos públicos por parte dos estudantes de ensino básico, fundamental, médio e da população amazonense em geral podem ser uma grande contribuição para o desenvolvimento de aspectos relacionados à identidade, à cultura, à sociedade, à política, à história, à memória amazonense entre tantos outros benefícios.

Um exemplo desta proposta poderia ser feito em parceria com o Arquivo Público do Estado do Amazonas, instituição da qual trataremos na próxima seção.

3 O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS – APEAM

O Arquivo Público do Estado do Amazonas foi criado em 19 de agosto de 1897 conforme o decreto nº 184, com o nome de “Arquivo Público”. A instituição era vinculada à Diretoria de Estatística e tinha como objetivo: “guarda e conservação de todos os papéis e mais documentos *officiaes* pertencentes ao Estado”.

Contudo, de acordo com FEITOSA (1997, p. 15), O APEAM foi instalado em 1852, que nas palavras da autora: “(...) ao evocar o ano de sua instalação não se faz com o intuito de destacar sua antiguidade, mas para indicar que foi uma grande sorte esta Instituição ter subsistido às mudanças e aos avanços de uma administração que o relegou e o esqueceu”.

O APEAM, como é conhecido, integra a estrutura da Secretaria de Estado de Administração (SEAD) e tem passado por grandes transformações, sobretudo por conta de parcerias com o curso de Arquivologia da UFAM. Ao

longo de seu funcionamento tem passado por grandes lutas em busca de uma política de estruturação interna. Questões quanto à sua organização e estrutura de hierarquização têm sido uma constante em sua história (FEITOSA, 1997). Nas palavras do Diretor da instituição Marcelo Araújo Silva²³⁹, é possível observar a importância da instituição não só para o Estado do Amazonas, mas para o Brasil:

É de inestimável valor histórico e cultural. Não são só livros e documentos, mas também obras e maquinários com mais de um século de vida, a exemplo da máquina de guilhotina alemã, modelo de 1890 ou ainda o toda a documentação relativa à obra de construção do Teatro Amazonas, (...).

O acervo do APEAM mantém e preserva milhares de documentos oficiais da administração pública do Amazonas. É responsável pela guarda, organização, armazenamento e recuperação dos documentos oriundos dos órgãos e entidades da administração estadual.

A sorte citada acima nesta seção exposta por Feitosa (1997) pode ser vista como uma grande oportunidade para que a geração atual e as futuras desenvolvam o APEAM da maneira que é necessária para que ele sirva à população do Amazonas. E neste caso, em questões multiculturais.

4 O ARQUIVO COMO FONTE DE MEDIAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL

Sabe-se que os arquivos públicos apresentam a principal função de recolher, preservar e custodiar fundos documentais que tem origem em áreas governamentais, com a finalidade de dar acesso à informação ao historiador, ao cidadão e à administração pública, mas ele também apresenta uma função secundária de difusão cultural e de assistência educativa, como afirmam Cunha e Constante (2012):

Os museus, as bibliotecas e os Arquivos relacionam-se direta e indiretamente com a cultura pelos seus objetos e características, subsidiando pesquisas históricas, antropológicas e sociais enquanto fontes de informação, mas também como “locais de memória”, expoentes dessa representação.

Destarte, apresentam documentos advindos de atividades humanas ao longo do tempo e estes, uma vez preservados e conservados, tornam possível

²³⁹Conforme <http://www.amazonas.am.gov.br/2021/08/arquivo-publico-do-amazonas-completa-124-anos-preservando-a-historia>. Disponível nas referências deste trabalho.

estimular a mediação e difusão cultural desse arquivo por meio de mecanismos que envolvam a comunidade. Para Aldabalde e Rodrigues (2015) “na perspectiva do arquivo como lugar de cultura, pensa-se na sua função de aproximar a sociedade do patrimônio arquivístico, o qual, por sua vez, compreende os bens materiais artísticos, históricos, linguísticos, estéticos e científicos.”

Como consciência histórica, tanto da administração quanto da comunidade, ele é a construção do patrimônio histórico-cultural de uma nação em que a organização do Estado ocorre por meio da criação de um patrimônio comum e uma identidade própria, e tendo essa percepção, por conseguinte, entende-se que os documentos fazem parte do desenvolvimento de toda sociedade, já que apresentam parte de nossa história e de nossa cultura.

Cabe aqui entendermos que a difusão cultural refere-se à disponibilização de documentos custodiados pelo arquivo, tendo como objeto a informação, seguindo uma dinâmica unilateral entre emissor e receptor em que as ações são voltadas principalmente a pesquisadores - que, no âmbito da educação básica, abrange os professores - tendo como exemplo a elaboração de instrumentos de pesquisa *online* e a divulgação do acervo por meio das redes sociais.

Já a mediação cultural é o processo de criar uma ponte entre patrimônio cultural e sociedade utilizando estratégias a fim de “contribuir para a democracia cultural e a democratização da instituição arquivística e do patrimônio arquivístico” (Aldabalde, 2015) apresentando uma dinâmica bilateral em que há a interação entre o indivíduo e a instituição, nesse sentido pode-se pensar em visitas, exposições, debates, dentre outras ações. A mediação cultural tem como principal função minimizar as desigualdades sociais no que se refere ao acesso à cultura permitindo que um indivíduo que não está inserido no ambiente acadêmico e intelectual tenha acesso aos bens culturais.

De fato, no Brasil, o papel do arquivo nos serviços de mediação e difusão cultural e assistência educativa quase não tem sido aproveitado. Mesmo com as renovações pedagógicas, o Arquivo não foi incluído como um instrumento que leve a comunidade a determinado conhecimento, proporcionando benefícios na aprendizagem. Bellotto (2006) ressalta que não importa se o material exposto teve muita ou pouca visitaçã, o importante é o reconhecimento do Arquivo por meio dos canais de comunicação, pois conseqüentemente com essa ação a qualquer momento a população vai aparecer no Arquivo por algum motivo. Isso já será considerado uma grande

conquista, porque o historiador, o cidadão e o administrador “são o tripé que sustenta a consulta de um Arquivo”.

5 O CONVÊNIO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS COM ESCOLAS PÚBLICAS

Pensando o Arquivo como fonte de difusão cultural, memória, identidade, história, pertencimento e transparência da informação faz-se mister compreendê-lo como um espaço sociocultural, no qual sua relevância e função social também é indispensável no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do ensino básico, fundamental e médio.

Destarte, ressaltarmos a importância da Educação Patrimonial, pois “a devolução do patrimônio público para uma sociedade necessita da contribuição de todos desde o início, tendo em vista que a eficiência e a legitimação da preservação do patrimônio público são medidas pela participação dos indivíduos” (FRATINI, 2009. p. 01), por isso a necessidade de envolver o público escolar no processo de mediação e difusão cultural dos Arquivos.

Segundo o Guia Básico de Educação Patrimonial desenvolvido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN temos por Educação Patrimonial a seguinte definição:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA; GRUNBERG e MONTEIRO, 2006, p. 6)

Dessa forma é necessário criar mecanismos para que haja a interação entre o Arquivo, sendo este o detentor da informação, e a escola pensando essa última como formadora de cidadãos que tenham base cultural sólida e conscientes de seu pertencimento em uma determinada sociedade.

Para Bellotto (2006, p. 230), apesar de termos no Brasil uma “pedagogia renovadora e progressista, não foram incluídos nos métodos didáticos os possíveis usos dos documentos de arquivo” como disseminadores de conhecimento no âmbito escolar. A autora argumenta que a abertura dos

arquivos à comunidade escolar nos níveis básico, fundamental e médio pode trazer benefícios didáticos surpreendentes nesses níveis, como acontece em países como os precursores Estados Unidos, Polônia e Rússia.

Bellotto (2006, p. 232) ainda ressalta que em algumas cidades como Viena e Frankfurt os estudantes são levados ao Arquivo pelos próprios arquivistas - através de ações propostas pelos Arquivos - pois estes são os que “conhecem com mais profundidade o material custodiado”. Por outro lado, em Stuttgart e na Inglaterra são os professores que fazem essa mediação, visto que estes são sabedores das necessidades dos alunos baseadas no currículo escolar.

6 PROPOSTAS DE AÇÕES DE MEDIAÇÃO E DIFUSÃO DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO AMAZONAS

A necessidade de divulgação da importância do curso de Arquivologia para a sociedade amazonense nos levou a pensar em ações de mediação e difusão do Arquivo Público do Estado do Amazonas como forma de estreitar as relações entre o Arquivo, as escolas públicas e a sociedade em geral, transformando o Arquivo em um espaço democrático de ensino-aprendizagem nos ensinamentos básico, fundamental e médio.

Como o arquivista é o profundo conhecedor dos documentos custodiados pelo Arquivo, as propostas apresentadas partirão primeiramente do Arquivo para as escolas, tendo em vistas os diversos segmentos de informações nele contidas. Serão elencadas possíveis ações, mas não esquecendo que as possibilidades são inúmeras, pois a Arquivologia comunga com várias áreas do saber e não pretendemos esgotar esta discussão nesta proposta. As propostas de ações seguem um panorama que pode atingir os ensinamentos básico, fundamental e médio e a sociedade em geral. As propostas a seguir são voltadas para a mediação cultural dentro do APEAM:

- **Expografia:** a exposição fotográfica seria apresentada como espaço de disseminação da memória, o objetivo é resgatar ou dar a conhecer a importância da memória coletiva e/ou individual. Seriam expostas fotografias antigas de lugares relevantes e conhecidos pela comunidade escolar comparando com fotografias atuais desses mesmos lugares, levando-as a identificar as mudanças ocorridas através do tempo e do espaço;
- **Ateliê infantil:** nesta ação, voltada para os anos iniciais, os documentos históricos seriam apresentados como parte relevante da preservação do patrimônio histórico documental, poder-se-á

apresentar a documentação relativa à obra de construção do Teatro Amazonas, inaugurado em 1896;

- **Exposição do acervo do poeta e tradutor amazonense Amadeu Thiago de Mello:** este acervo, adquirido recentemente pelo Governo do Estado do Amazonas, contém um rico material como quadros, cartas, livros pessoais do poeta conhecido internacionalmente por seu engajamento na luta pelos Direitos Humanos e tem em suas obras a exaltação do povo amazônida, que pode levar os alunos ao reconhecimento de pertencimento a uma sociedade;
- **Oficina da Língua Portuguesa:** voltada para os alunos do Ensino Médio e comunidade em geral, essa oficina consiste em expor as mudanças nos aspectos linguísticos da Língua Portuguesa em uma concepção diacrônica, ou seja, as mudanças que a língua sofre através dos tempos analisando as transformações ocorridas, as palavras que caíram em desuso, etc. Poderão ser usadas cópias de documentos manuscritos produzidos ao longo do tempo até os documentos produzidos nos dias atuais.

Quanto às ações relacionadas à difusão cultural propomos uma difusão sistematizada, utilizando instrumentos de pesquisa de cunho pedagógico voltados para as instituições de ensino e professores para que estes tomem conhecimento do acervo:

- **Guia:** a descrição sumária dos fundos e coleções facilitam o conhecimento sobre os fundos e coleções, além de ter uma linguagem abrangente e de fácil compreensão;
- **Inventário:** por deter representações de conjuntos documentais, com descrição sumária, permite um prévio do conteúdo do documento antes de ter acesso a uma descrição mais detalhada sobre o acervo;
- **Catálogo seletivo:** por ser um instrumento de pesquisa elaborado segundo um critério temático, ele pode agrupar os documentos que falem sobre um mesmo assunto ou produzidos em determinado período de tempo nas diversas áreas do conhecimento;
- **Índices:** os índices permitem uma celeridade na localização das unidades documentais que atendam a critérios específicos. Os índices apontam nomes, lugares ou assuntos, organizados alfabeticamente e indicando notações de localização dos documentos correspondentes.

Sabemos que as ações no Arquivo propostas acima são um grande desafio para o arquivista e para o Arquivo como um todo, mas temos que

considerar as novas possibilidades do seu uso para que não se limite apenas a pesquisas administrativas e históricas. Segundo Príncipe *apud* Bellotto (1980, p.240) “os arquivos constituem um recurso cultural e um elemento fundamental da civilização e da cultura dos povos, mas não se fizeram acompanhar do progresso equivalente quanto às estruturas necessárias para colocar esses recursos culturais à disposição de cada um”, portando é mais que imprescindível colocarmos essas ações em prática.

Não podemos olvidar que essas ações requerem um trabalho conjunto entre o arquivista e o professor e que parta do Arquivo essa aproximação com as escolas através de reuniões e estabelecendo um cronograma de trabalho sobre elas. No início talvez nos deparemos com algumas dificuldades e que não tenhamos resultados a curto e médio prazo, mas, considerando esta ideia apoiada por uma política pública educacional no Estado do Amazonas, o Arquivo pode transformar-se em um novo espaço social de interação e aprendizagem, beneficiando a comunidade escolar e a sociedade amazonense.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto ao longo de nosso trabalho, foi feito um percurso demonstrando uma proposta socioeducacional para o Estado do Amazonas a partir do curso de Arquivologia da FIC-UFAM e do Arquivo Público do Estado do Amazonas, ou seja, atividades socioeducacionais tendo o espaço do Arquivo para a difusão cultural e o conhecimento arquivístico intermediando esta experiência.

Tendo por base o que apresentamos ao longo de nossa proposta, podemos observar que a sociedade amazonense dispõe de alguns recursos para criação de programas e projetos nesta linha de ação. Contudo, convém observar que é necessário a criação de políticas públicas que fomentem e sustentem iniciativas de difusão cultural como esta - políticas públicas que façam uma integração entre os agentes de conhecimento arquivístico no estado do Amazonas e as escolas.

Identificamos por exemplo a necessidade de uma melhor divulgação do Arquivo Público do Estado do Amazonas, pois a instituição embora centenária, sequer tem um site institucional, tornando-se de difícil acesso ao cidadão comum sobre a existência de um órgão pode desempenhar um papel tão importante no que tange ao aspecto de gestão de documentos e informação governamental e, de mesmo modo, sobre a questão da difusão cultural para os estudantes de várias faixas etárias no Estado.

De igual modo, é importante que seja conhecido e reconhecido pela sociedade amazonense a profissão de arquivista e o curso de Arquivologia da UFAM. Conhecido e reconhecido interna e externamente.

Ao traçar e cumprir um programa de integração articulado entre os diferentes agentes apontados ao longo de nossa proposta, entendemos que poderá ser observado em médio e longo prazos, novas perspectivas tanto da parte do Arquivo ou dos Arquivos, se considerarmos a participação de outras instituições arquivísticas nesta articulação, e as escolas.

Cumpre-nos como profissionais da Informação/Comunicação avaliarmos iniciativas, políticas, projetos e programas. A sociedade em geral poderá obter um grau de desenvolvimento em um nível com maior participação e representatividade. Neste caso, a sociedade amazonense.

REFERÊNCIAS

ALDABALDE, Taiguara Villela; RODRIGUES, Georgete Medleg. **Mediação cultural no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo**. TransInformação, Campinas, v. 27, n.3, p.255-264, set./dez., 2015.

Arquivo Público do Amazonas completa 124 preservando história. 2021. Disponível em: <http://www.amazonas.am.gov.br/2021/08/arquivo-publico-do-amazonas-completa-124-anos-preservando-a-historia/>. Acesso em: 10 de out. 2021.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CUNHA, Catherine da Silva; CONSTANTE, Sônia Elisabete. **Cultura na perspectiva arquivística: uma análise a partir da legislação e das políticas públicas**. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 26, n.1, p.31-42, jan./jun. 2012.

DUARTE, Zeny. **Arquivo e arquivista: conceituação e perfil profissional**. Revista da Faculdade de Letras, Porto, I Série v. V-VI, p. 141-151, 2006-2007.

FEITOSA, Maria Lenir Oran Fonseca. **Arquivo público do estado do Amazonas: da missão à ação**. 1997. 52f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 1997.

FRATINI, Renata. **Educação patrimonial em arquivos**. Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

HORTA, M. L. P., GRUNBERG, E., MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. **Arquivos**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo (Org.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, Raimundo Martins de. O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). *In*: MARQUES, Angelica da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete Medleg (orgs.). **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 301-310.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Curso de Arquivologia. **Planos de Ensino**. Disponível em: <https://fic.ufam.edu.br/cursos/planos-de-ensino.html>. Acesso em: 10 de nov. 2021.